



Eu queria crescer pra passarinho...

(Manoel de Barros)

MEMORIAS DE UMA PROFESSORA

Roselene de Fátima Coito¹

Querer crescer pra passarinho... Ter a liberdade da busca... Ter a mente aberta para o novo, para o diferente... Traçar caminhos... Realizar sonhos... Fazer conquistas... Ousar a sonhar... Olhar para todos os lados e encontrar no útero da mente, mãos que se estendem, mãos que acariciam, mãos que colocam a vida em ação...



Guache Marques – Tribalis I - 2004

¹Professora Doutora do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: roselnfc@yahoo.com.br



No inicio tudo era sonbo...

Quando criança, as brincadeiras infantis se davam de forma leve e divertida. Não tinha uma brincadeira que não apresentava um quadro de giz e o sonho de ser professora. Meu irmão mais novo, que não desgrudava de mim, e a Ângela, minha vizinha, eram meus alunos e eu era uma professora rígida, brava, como a imagem das professoras que eu conhecia na minha infância da década de 1970. Imagina só se eu me permitiria sorrir na sala de aula. Não, jamais!!!!

O tempo foi passando... Tornei-me adolescente.... Fiz o antigo ginásio e o chamado colegial.... Eu queria ser física e a parte que me chamava a atenção era a astronomia, talvez porque, na época, eu voltasse meu olhar tão avidamente para o céu estrelado. Claro, porque eu adorava ler astrologia e ia constantemente no observatório da USP em São Carlos para ver as estrelas, os cometas e as nebulosas. Tudo me fascinava neste universo. Já sabia, queria ser física, mesmo porque eu era fascinada pelos números.

Quando acabei o antigo colegial, não tive coragem de prestar o vestibular. Fui fazer magistério no colégio La Salle. Então, as brincadeiras de infância voltaram com força. Como eu já tinha o colegial completo, em dois anos tornei-me professora. Formatura, alegria, mas e a coragem de atuar em sala de aula?

Bom, sentia que o curso de magistério não era suficiente para eu ser a professora que eu almejava ser.

Fui prestar vestibular. Inscrevi-me em física na USP e em Letras na UNESP. Letras porque eu amava ler – lia dos clássicos às revistinhas Julia, Sabrina que vinham nas embalagens do sabão em pó - e física porque eu amava os astros – pra mim tudo tinha a ver astronomia com astrologia...Enfim, fiquei por 1 ponto na segunda fase da USP e passei em 11 lugar na UNESP. Fui eu, então, fazer Letras.



No meio tudo era busca

No começo do curso de Letras confesso que me decepcionei um pouco. A imagem que eu tinha de universidade – lugar de total liberdade de expressão – não correspondia, em todas as situações de interação aluno- professor, a essa expectativa. Passados os dois primeiros anos e já desde o primeiro fazendo pesquisa em lingüística com financiamento do CNPq, descobri que ser professor e ter a possibilidade da pesquisa era fantástico. Formei-me e fui atuar na rede de ensino. *O sonho se realizou.* Só depois de ter passado pela graduação com oportunidade de pesquisar achei que estava pronta para entrar em sala de aula, porque até então, sentia-me lacunar demais para uma profissão tão nobre e de alcance tão imprevisível. O começo não foi fácil, não tanto pelo conteúdo porque sai da universidade com uma formação sólida, contudo não completa, mas pela falta de prática mesmo em sala de aula. Só depois de dois anos entendi como “disciplinar” corpos. Contudo, nunca permiti que minha atuação em sala de aula fosse de uma disciplina militar de corpos e muito menos me permiti disciplinar mentes. Tudo sempre foi debatido e discutido em conjunto. Bom, da formatura à atuação em sala de aula, passaram dois anos. Longe da universidade estava me sentido limitada. Fui atrás do mestrado. Passei, tive bolsa da CAPES, e minha preocupação era a leitura. Segui essa trilha nos estudos literários. Defendi e senti que sai mais forte ainda para atuar em sala de aula. Voltei pra sala de aula. Mais dois anos afastada da universidade. De novo sentia que estava ficando estagnada. Então corri atrás do doutorado. Meu objetivo continuava sendo refletir sobre a leitura. Durante o doutorado, o qual também tive bolsa da CAPES, confirmei que, apesar de adorar dar aulas na rede de ensino público fundamental e médio, eu não teria oportunidade de realizar novas buscas, novos estudos. Decidi então que teria que prestar um concurso na universidade pública. Quando estava finalizando o doutorado, passei no concurso da UNIOESTE. Passo, então, agora a relatar algumas das muitas experiências que fui adquirindo ao longo da minha carreira universitária, privilegiando o que entendo por universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão.



No (novo) começo tudo é realização do sonho, tudo é uma constante busca...

No ano de **2002** iniciei minha carreira docente em nível superior. Mudei de casa, mudei de Estado e mudei de vida. Novos compromissos, velhos e novos sonhos e a eterna busca, agora com voos mais altos e com responsabilidade maior. Contudo, apesar de ter idéia da dimensão da responsabilidade, a alegria e a força de vontade imperavam.

Em 2003 defendi meu doutorado em Analise do Discurso sob a orientação da Professora Doutora Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin, que desde a graduação me orientou na Iniciação Científica. Com a defesa do doutorado, sentia-me realizada intelectual e profissionalmente. Crescer para ser passarinho estava mais palpável, mais perto e não menos difícil. A partir desse inicio de voo, passo a descrever o percurso trilhado e a confirmar que a busca continua, é constante....

Percurso ...(in)curso.... discurso...

E assim se fez – 2008-2009 – A busca cruzou o Atlântico. 20 anos de espera...



Apud Sègolene Le Men - 1984



Neste período tive a oportunidade de realizar o sonho de estudar na França e fazer o **pós-doutorado** com o professor Doutor Roger Chartier. Enviei um projeto para Roger Chartier e ele aceitou supervisionar a pesquisa. Lá fui buscar a história da ilustração já que a Europa esteve na frente em termos de edição e publicação do impresso, tendo em vista, a diferença de idade entre países europeus e o Brasil – apenas uma diferença de um pouco mais do que 500 anos. O resultado desta pesquisa será um livro com pretensão interdisciplinar: história, literatura, arte e discurso. Para a banca de avaliação procurei iniciar a apresentação e uma pequena reflexão de um dos capítulos do livro ensejado.

Ainda sinto-me em processo de gestação de escrita do livro, tal qual as mãos que aparecem no útero da imagem *Tribalis I* e das cabeças que olham para todos os lados, do artista plástico baiano Gauche Marques. Ou ainda como a criança que brinca com a boneca no colo de sua mãe ou ainda da adolescente que lê o livro e busca nele respostas, na ilustração fotografada do livro de Sègolene Le Men. Ainda, muitos olhares...ainda olhares de busca de um percurso coerente para o livro sonhado.

Sonhos... a vida se faz de sonhos... de projeções... de realizações...

O sonho das pesquisas, dos projetos de pesquisa....

2009- 2012 – O atual *Da história da ilustração: construindo história(s) de leitura(s)*. Do anterior – **2006 – 2008** – *Clarice Lispector: o simulacro como prática de subjetivação do/ no cotidiano feminino*. Da busca da nossa identidade -**2004-2006** – *Identidade: a construção discursiva nos textos folclóricos brasileiros*. E, finalmente, da nossa atividade enquanto docentes – **2002-2004** *O dizer interdito: Professor versus Práticas discursivas*. Todos estes projetos tendo como suporte o texto literário com objetivo maior da leitura. Todos voltados para o olhar discursivo; todos no fio tenso da construção objetiva e na construção da subjetividade dos sujeitos discursivos e leitores; todos pensando no leitor em sua formação constante e, ao mesmo tempo, a busca da leitura plena.

Ah, o sonho de estender o elo da pesquisa... de devolver as oportunidades recebidas...**as orientações**.



Em **2003 - 2004**, o primeiro orientando de iniciação à pesquisa, Marco Aurélio Morel. Na busca pela nossa identidade, o projeto *Identidade: a construção discursiva nos textos folclóricos brasileiros* se desdobra e se afunila no projeto de Iniciação Científica: *A construção da identidade em textos folclóricos do Sul*. Realização de estender a mão como um dia me foi estendida: solta, imaginária e livre para seguir um curso... O estudo das lendas brasileiras traçando a nossa brasilidade. De **2004-2006**, com o mesmo orientando, um novo projeto: o olhar da materialidade não-verbal, mais especificamente, da ilustração dos livros infantis – Clarice Lispector e Ligia Bojunga Nunes. Com o título *Ilustração: a função-autor na materialidade não-verbal*. A busca deu-se no conceito de autoria e de subjetividade. E o trabalho de dois anos, fecha seu ciclo. Orientação e amizade. Mãos estendidas. Um novo projeto se inicia com outro orientando: Leandro Dalcin Castilho. **2005-2006** *Retrato e crônica de Monteiro Lobato: o fotógrafo do cotidiano*. Um pesquisador que estuda Letras e zootecnia. Encontra neste projeto um ponto de intersecção entre duas áreas: a figura do homem do campo a partir da fotografias do cotidiano deste homem realizadas por Monteiro Lobato. **2007-2008** um segundo olhar sobre este homem do campo a partir de um escritor que também tem a função de um jornalista: *As representações sociais de Monteiro Lobato: o jornalista do cotidiano*. Trabalho gratificante mais uma vez. Retorno da França. **2009- 2010**. Mais dois pesquisadores de iniciação científica: Rafael de Souza Bento Fernandes e Francieli Mariara Niedermeyer Ely. Ele buscando a leitura e a



memória na ilustração do livro infantil de Ziraldo e ela a forma de circulação do livro infantil em catálogos de editoras. Rafael com o projeto *Da ilustração na literatura infantil: leitura e memória* e Francieli *A propaganda do livro de literatura infantil*. Ambos com um ano de pesquisa. Participação em eventos e algumas publicações. De uma das publicações de Rafael sai a indicação do seu texto como leitura complementar do MEC. Um grande reconhecimento de um pesquisador iniciante que desenvolveu um trabalho de pesquisa impar. A mão estendida gratificada e realizada.

Esta mão realizada também nos cursos de pós-graduação: especialização e mestrado. Da especialização a experiência de realizar sonhos de quem não pode ou não quer seguir carreira universitária mas que deseja se aperfeiçoar quando sai da graduação. Cinco orientandos. Do ano de **2005-2006** Lucimara de Souza, professora da rede, com o trabalho *o discurso da propaganda de cigarros: contradições*; Cássia Peres Martins, atriz e professora de artes, com o artigo *Nelson Rodrigues sob a ótica discursiva: loucura e sexualidade*; e, Marisa Maria Pletsch Schneider com o olhar para o leitor a partir de uma imagem da revista *Cult* discutindo *A(s) leitura(s) na ausência-presença do leitor*. Trabalhos concluídos e defendidos em bancas. Satisfação e alegria. Mais um ano de especialização é ofertado, na expectativa de que a mesma se tornasse permanente – **2006-2007**. Duas orientações: o recém-formado em Letras Eder José dos Santos, com o artigo *Profissionais do sexo em classificados-sujeitos-objetos* a partir de classificados do jornal de Cascavel e Ercília Vieira Leonel formada em duas graduações Letras e Direito, discutindo *O apagamento das memórias: a reestruturação das cantigas de roda*. Todos os trabalhos em forma de artigo, defendido em banca composta por três professores e publicados com ISSN em CDs. **Além de orientadora, editora dos CDS, poder ser a coordenadora da especialização foi uma grande alegria e a sensação certa de contribuição com a Educação.** Esta sensação expandida também no mestrado. Em **2004** com a defesa da dissertação de Neuza Angelossi. Um trabalho que teve como tema *O viés da leitura em redação do vestibular Unioeste /2003*. Um trabalho com a teoria da análise do discurso de orientação francesa, pensando o processo da leitura na/da instituição na qual pesquisava. Foi de grande fôlego e bastante pertinente. Mais um trabalho neste ano de **2004**. De Mara Cristina Vitorino



da Silva, cujo título é *ideologia e poder nos enunciados discursivos nas revistas femininas: um perfil da mulher burguesa*. Trabalho tão pertinente quanto o de Neuza. Mara buscou nos enunciados de revistas *O Cruzeiro* as imagens de mulheres e dessas imagens a concepção do feminino nos anos 1950 no Brasil. Já no ano de **2007** duas identidades sociais brasileiras foram discutidas. No trabalho de Patrícia Helena de Freitas, cujo título é *Preconceito racial no discurso do humor: um viés de construção da identidade negra*, a pesquisadora procurou nas piadas sobre negros o preconceito racial. Também foi um trabalho de reflexão que exigiu fôlego e coragem da pesquisadora, tanto que a banca sugeriu publicação em livro. A outra pesquisadora, Rosana Ferreira Terra buscou, em *As representações do caipira: o discurso da/na música sertaneja raiz*, discutir a imagem bucólica e melancólica do homem do campo na música raiz tão diferente hoje do sertanejo *pop*, não mais o homem simples do campo mas o *agrobóy*, o homem capitalizado e lançando tendências *countries*. E no ano de **2008** Sirlei Aparecida Meira de Araújo Taveira, com a dissertação *gesto de leitura: o (d)enunciado em Eco*, coloca, a partir do livro *Interpretação e Superinterpretação*, Umberto Eco no divã. Análise de passagens deste livro sob a ótica discursiva freudiana. Um trabalho ousado e de grande valia para se pensar o autor, o leitor e o texto. Este trabalho foi indicado para ser enviado ao próprio Eco. Contudo, a pesquisadora disse não querer se atrever a tanto.

Já retornando da França seguem duas orientações. De Eder José dos Santos que está estudando a memória e a subjetivação no site “Desencannes”, que defenderá em **2012** - e Cássia Peres Martins que está analisando a loucura em algumas peças de Nelson Rodrigues e nos filmes produzidos a partir das peças. Ela deverá defender até o ano de **2013**.

O resultado destas orientações é de satisfação plena. Poder fazer para esses jovens o que foi feito a mim: a mão estendida para poder seguir sempre em frente.

E pensando nesta mão estendida e nesse sempre em frente, quando iniciei minha carreira na UNIOESTE – **2002** - o professor Doutor Antonio Donizete da Cruz, profissional de extrema competência e pessoa de generosidade ímpar, convidou-me para fazer parte do seu **projeto de extensão: Oficina de Poesias: Versos (in)verso**. Foi um projeto de extensão culturalmente rico: telas, poesias impressas e musicadas, músicas, um projeto. Seguindo nesta trilha de oferta de cultura na universidade, em **2003-2004** -, em parceria com o professor



Dilmo Bedin das Ciências Contábeis, elaborei um projeto de extensão intitulado *Cultura na Univer(c)idade*. Este projeto teve a duração de um ano e trouxemos várias manifestações culturais pra universidade: dança, musica, teatro...Foi uma parceria de grande valia. Em **2004-2005** um novo projeto de extensão se desenhou: *Leitura(r)te: cidadania infantil*. Este projeto realizado com crianças de 10 a 14 anos atendeu uma comunidade carente de Rondon. Uma vez por semana eu desenvolvia atividades de leitura no Jardim Ana Paula. Este projeto propiciou o conhecimento da comunidade local e as trocas entre mim e os participantes foram realizadoras. Este projeto concorreu ao melhor projeto de extensão da unioeste e ficou entre os três primeiros para ser apresentado no evento Melhores projetos de extensão da região Sul. E, no ano de **2007**, a Guarda-Mirim solicitou do colegiado de letras um projeto de reforço do português no Ensino Fundamental e Médio. Fiz e realizei o projeto *Português para o Ensino Fundamental e Médio*. Foi uma troca tão enriquecedora quanto as outras. Finalmente, no ano de **2010** a Escola Estadual Eron Domingues de Marechal Candido Rondon, solicitou um minicurso sobre Coesão e Coerência. Em um minicurso de 4 (quatro) horas, ministrei este conteúdo para professores da rede, porque acredito na Universidade constituída do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. **Do Ensino: o sublime, o delicado...**



Ninfeas

No Ensino, na graduação – **2002 até os dias de hoje** -, base de sustentação de toda e qualquer pós-graduação, ministrei as disciplinas: Prática de Ensino de Língua Portuguesa I e II, Comunicação e Expressão, Linguística III e Linguística IV. Língua Portuguesa III, Semântica,



Introdução aos Estudos Lingüísticos e Análise do Discurso. Todas estas disciplinas me oportunizando pensar a língua e a leitura....a escola e a educação... a formação do docente.

Além das aulas da graduação, **coordenei por dois anos o estágio supervisionado e orientei**. Foi interessante observar o funcionamento das escolas locais e os conteúdos trabalhados em sala de aula no Ensino Fundamental e Médio. A partir destas supervisões, **com orientações – 2002 e 2003** foi que senti a necessidade dos estudos de semântica para a graduação e então elaborei esta disciplina, em concordância com os professores da área, em um momento em que participávamos da reelaboração do PPP.

De todo esse engajamento com a universidade, nascem os projetos e estes se desdobram em publicações: o momento da reflexão...da concretização da pesquisa. Uma pequena amostra da vida desdobrada...multiplicada...



Paisagem



No ano de 2003

- A ilustração: uma dupla leitura de imagens? – ABRALIN – Fortaleza- v. 26, p. 1-738. (artigo)
- Vozes da crítica: Clarice Lispector sob a égide da incompreensão – XI Internacional Bakhtin Conference – UFPR – Curitiba (artigo)
- Clarice Lispector: do narrativo ao discursivo – 5 JELL- UNIOESTE - Mal Candido Rondon. (artigo)

No ano de 2004

- Sujeitos e cânone: um embate sócio-histórico literário? – Revista Linguagem. Estudos e Pesquisas. V. 4, p. 155 – 166. (artigo)
- Marcas da identidade: o corpo. Seminário Internacional Michel Foucault: perspectivas – UFSC, 2004, v1, p1-10. (artigo)
- Vozes da identidade: o negrinho do pastoreio e negrinha – 6 JELL – UNIOESTE – Mal Candido Rondon. (artigo)

No ano de 2005

- A tatuagem: a identidade na cultura brasileira – 8 JELL- UNIOESTE – Mal Candido Rondon (artigo)
- A AD e a Literatura como memória e acontecimento. Linguística Aplicada& letras virtuais: questões de linguagem e Ensino – Editora de Cascavel: UNIOESTE. (capítulo de livro)

No ano de 2006

- Da subjetivação do leitor: a propaganda da mídia *cult*. Simpósio Nacional em Ciências Humanas – Universidade e Sociedade – UNIOESTE – Mal Candido Rondon (artigo)
- A Literatura Infantil na(s) sociedade(s): os discursos da periculosidade da arte – Revista TRAMA – vol 2. numero 4 – p.205-218 (artigo)
- Da sintaxe clariciana: do amor à tentativa de ser feliz. 9 JELL – UNIOESTE- Mal. Candido Rondon (artigo)

No ano de 2007

- Paisagens do cotidiano. 10 JELL – UNIOESTE – Mal Candido Rondon (artigo)



- A tatuagem: no corpo e na escrita. *Polifonia*. Revista da UFMT – Programa de Pós-Graduação em estudos da Linguagem – ISSN – 0101-687-X

No ano de 2008

- Literatura: da *mimesis* à *semiosis*. XI SILEL – UFU – Uberlândia. Múltiplas Perspectivas em Lingüística. V. 1 –p. 2671-2679 - (artigo)

- Batuque: a identidade nos corpos. Revista ACTA SCENTIARIUM- language and Culture. Vol 30 – numero 2 – p. 221-224

No ano de 2009

- Entre autoria e plágio: da heterogeneidade do dizer no arquivo literário. LL Journal, v. 4, p1 – 10. (artigo)

- O interdiscurso na imagem: a imagem como discurso? – 12 JELL – UNIOESTE – Mal Candido Rondon (artigo)

- O conceito de leitura: da polissemia epistemica. Linguasagem – Revista Eletrônica de Popularização Científica – UFSCAR – vol. 10, p1-12 (artigo)

- A autoria na ilustração. Anais XIX Seminário do CELLIP – UNIOESTE - Cascavel

No ano de 2010

- Leitura(s): da singularidade identitária – Signo. Santa cruz do Sul, v. 35, n 59, p.345-353 – jul-dez – 2010. _ UNISC.

- A ilustração: o acontecimento da leitura na leitura? – 13 JELL- UNIOESTE – Mal Candido Rondon. (artigo)

No ano de 2011

- Imagens na Literatura Infantil: do professor e suas práticas. In: *Nas malhas do discurso: memória, imaginário e subjetividade*. Campinas, S: Pontes Editores, 2011 (cap. de livro).

Além deste capítulo de livro, há outras publicações no prelo. (Cf na folha)

Desse desdobramento, outros desdobramentos: parecerista. A responsabilidade da leitura do texto alheio. Expectativas... em:

Acta Scientiarum – Langage and Culture – revista da UEM



LL Journal – Língua e Literatura – revista de Nova York

Trama -revista da UNIOESTE

AMARgem – Revista Eletrônica da UFU

Revista eletrônica do NDP – UNIOESTE – Toledo

Parecerista do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - UNIOESTE

E nesta caminhada, a qual, aqui, elenquei o que achei mais pertinente colocar, o percurso vai se fazendo e o caminho vai sendo trilhado desde a escolha feita na infância, porque, um dia, eu *queria crescer pra passarinho...*



Aloísio Carvão – Sem título

E porque eu *queria crescer pra passarinho...* eu gostaria de agradecer a minha banca de Professora Associada – Professora Doutora Ismara E.V.Tasso, Prof. Dr. Antonio Donizeti da



Cruz e Prof. Dr. Acir Dias da Silva - , pássaros de altos voos, pelo aceite em partilhar desta minha (an)dança...

Obrigada!

Roselene de Fátima Coito